

# “Existe um clima de pânico em relação à China”

Ex-comissário da União Europeia para o comércio, o trabalhista britânico diz que mundo se arrependerá se não concluir Doha

Juliana Rangel

jrangel@brasileconomico.com.br

Um dos idealizadores do Novo Partido Trabalhista Britânico, com um discurso baseado na pouca intervenção estatal, controle da inflação e responsabilidade fiscal, Peter Mandelson nega que a crise global tenha dado um fim à chamada “Terceira Via”. No Brasil para o projeto Foresight, que discute o papel dos países em um mundo multipolar, ele critica as práticas comerciais da China e diz que a Rodada de Doha precisa ser levada adiante.

**O senhor afirma que desde que chegou ao Brasil no domingo “tem visto um clima de pânico” em relação à China. Por quê?**

É um sentimento de que a China não está comandando sua economia dentro de regras comerciais convencionais. O sistema bancário subsidia a indústria e reduz artificialmente seu custo de produção. Outros países emergentes, como o Brasil, não têm esses privilégios e a preocupação é que esses países estão em desvantagem. Também existem intervenções do governo no Brasil e da Europa, mas não como na China, que se vale de práticas não comerciais.

**A presidente Dilma Rousseff está indo visitar a China. Há como melhorar as relações comerciais, apesar do câmbio chinês desvalorizado?**

O Brasil vive um paradoxo. Ao mesmo tempo em que a China é seu maior comprador, é também seu maior rival no comércio exterior. E há uma preocupação adicional aqui porque a exportação de commodities está fazendo com que o real fique valorizado, o que torna o país ainda menos competitivo. Eu não acho que vocês deveriam definir suas relações comerciais

“

**O sistema bancário (da China) subsidia a indústria e reduz artificialmente seu custo de produção. Outros países emergentes, como o Brasil, não têm esses privilégios e a preocupação é que esses países estão em desvantagem**

**Se Doha falhar, haverá o aumento do protecionismo, a OMC vai ser enfraquecida e isso terá repercussões não apenas no comércio internacional, mas em outros temas importantes, como as mudanças climáticas**

com base em uma valorização temporária da moeda. A preocupação é que existe uma fraqueza estrutural e a sobrevalorização do real acaba fazendo com que o país compense sua desvantagem de outras formas.

**A indústria nacional pede a interferência do governo no câmbio. Essa é uma solução?**

A política monetária é dada pelo Banco Central e apoiada pelo governo. Mas talvez o governo tenha que considerar caminhos de aliviar a moeda, com as condições monetárias melhorando suas políticas fiscais. Não quero me alongar porque esse é assunto do governo brasileiro.

**O senhor vê chances da Rodada de Doha ser concluída?**

Se isso não ocorrer, os países vão se arrepender. Pela primeira vez há uma oportunidade de se reestruturar o comércio de produtos agrícolas, além de reduzir e disciplinar subsídios dados por países europeus e EUA. O Brasil é um grande exportador, mas precisa de mercados e poderá usar as vantagens dessa abertura para vender serviços e manufaturados e ser uma economia global. Se Doha falhar, haverá o aumento do protecionismo, a OMC vai ser enfraquecida e isso terá repercussões não apenas no comércio internacional mas em outros temas importantes, como as mudanças climáticas.

**Quando o senhor fundou o Novo Partido Trabalhista, em 1996, as principais bases eram responsabilidade fiscal, controle de inflação e menor intervenção do Estado.**

**A crise global representou o fim da Terceira Via?**

Não acho que a crise tenha destruído a base de pensamento do Novo Partido Trabalhista. Pode existir uma combinação de oportunidades econômicas e



Para Mandelson, bancos não deveriam ser punidos por seu papel na crise global

responsabilidade fiscal de um lado com justiça social do outro. Não podemos ter justiça social sem confiança na economia. A crise financeira, os problemas dos bancos e a recessão tiveram que ser combatidos com o aumento dos investimentos do estado e isso teve um custo para as finanças. Mas os governos precisam lidar com o déficit de maneira que não prejudiquem a recuperação econômica. É aí que estão as diferenças de visão.

**O desemprego na Inglaterra chegou a 8%, a maior taxa em 17 anos. Como o atual governo está lidando com isso?**

De maneira geral, o Reino Unido está fazendo o certo. Mas dis-

cordo com algumas ações do governo. Eles estão sendo muito rápidos em retirar estímulos para inovação, empresas, capacitação e medidas que podem ajudar no crescimento futuro da economia. Se você limita investimentos públicos, coloca um teto para o crescimento futuro. Eles deveriam ser mais cuidadosos e sofisticados.

**Durante a crise se falou muito do aumento da regulação do sistema financeiro. Mas não há mudanças efetivas. Por quê?**

Existe um clima regulatório muito diferente e há uma comissão independente (*no Reino Unido*) para observar os bancos. Precisamos de uma re-



## Perfil

### De coordenador de campanha eleitoral a Lorde inglês

Um dos responsáveis pela campanha do Novo Partido Trabalhista inglês na década de 1990, Peter Mandelson foi um dos principais defensores do discurso da “Terceira Via”, baseado em menor intervenção do estado, controle da inflação e responsabilidade fiscal. Foi um dos articuladores da vitória do ex-premiê do Reino Unido Tony Blair na campanha de 1997 e participou do governo como ministro de estado. Sua carreira foi acompanhada de vários escândalos. Ainda no primeiro ano de mandato como ministro de Indústria e Comércio teve que abrir mão do cargo por ter “esquecido” de declarar empréstimos públicos para a compra de sua casa. Depois, voltou ao governo como Secretário para a Irlanda do Norte, mas deixou o cargo em meio a denúncias de ter ajudado a conceder cidadania britânica aos bilionários indianos irmãos Hinduja, depois que eles doaram US\$ 1,5 milhão para a Cúpula do Milênio de Londres. Ele foi inocentado da acusação. Entre 2004 e 2008 foi Comissário de Comércio da União Europeia. Nesse mesmo ano voltou ao governo convidado por Gordon Brown, e em 2009, ganhou o título de Lorde. **J.R.**

“

Existe o risco de que os bancos sejam colocados em uma camisa de força e impedidos de financiar e apoiar o crescimento futuro de que precisamos

gulação, sim, mas também da atuação profissional das pessoas que gerenciam os bancos. Existe o risco de que eles sejam colocados em uma camisa de força e impedidos de financiar e apoiar o crescimento futuro de que precisamos. Algumas pessoas querem apenas criticá-los, culpá-los pelo que aconteceu. Minha visão é que eles cometeram erros e sua administração precisa ser melhorada, mas não podem ser punidos porque têm um papel importante na recuperação da economia.

**O presidente do BC inglês alertou para o aumento da inflação e uma nova crise causada pelos bancos...**

É papel do BC controlar a inflação e isso é difícil. Temos taxas baixas de juros, de forma a estimular a recuperação, mas talvez essa política tenha que ser revista. Acho que ele exagera quando fala da necessidade de se regular mais os bancos.

#### **A crise no Japão afetará a recuperação global?**

Terá um impacto inicial, mas o governo vai enfrentar a catástrofe com um enorme programa de reconstrução que vai estimular a economia do Japão. Foi um desastre que custou muitas vidas, mas a economia vai sobreviver porque tem fundamentos importantes e será estimulada. ■

## ABERTURA COMERCIAL



### Rodada de Doha está paralisada desde 2001

Lançada em 2001 para liberalizar o comércio global, a rodada de Doha, da Organização Mundial do Comércio, vem sendo arrastada pela divergência entre países. Nos últimos anos, países em desenvolvimento reivindicam maior espaço de seus produtos agrícolas na Europa e nos EUA. Eles, em contrapartida, querem abertura para seus bens industriais e serviços.

Anúncio